

RÁDIOWEB COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTUDO DE CASO DA RÁDIO WEB SAÚDE UNB

WEB RADIO AS A HEALTH EDUCATION STRATEGY: A CASE STUDY OF THE UNB HEALTH WEB RADIO

Giovana Sanches Pitzschk Foglia Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
gdfoglia@hotmail.com

Marcus Alexandre Cavalcanti Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
marcus_nathan1203@hotmail.com

Maria Geralda de Miranda Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
mgeraldmiranda@gmail.com

Maria da Saúde dos Santos Lima Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
msslina@hccff.ufrj.br

Resumo O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados da análise de programas da Radio Web Saúde da Universidade de Brasília (CCN/UnB). A pesquisa se configura como um Estudo de Caso com abordagem descritiva, exploratória de caráter qualitativo. Os dados foram coletados por meio da escuta dos programas disponíveis no site da Web Rádio Saúde da Universidade de Brasília - UNB e posteriormente analisados a partir da Análise de Conteúdo. As análises dos programas da Rádio Web Saúde da UnB permitiram concluir que a emissora se apresenta como um importante dispositivo biopolítico, uma vez que ela vem contribuindo para ampliar as informações e saberes referentes a saúde. Constatamos que a Rádio Web traz grandes contribuições na área de Educação em Saúde, pois seu uso constitui ferramenta pedagógica eficaz que indivíduos e populações podem utilizar no seu dia a dia para compartilhamento de saberes relativos a essa área.

Palavras-chave Web Rádio; Educação; Saúde.

Abstract This article presents the results of research carried out in the Master's Degree in Education at the University of Brasília (CCN/UnB) and aims to present the results of the analysis of programs from Radio Web Saúde at the University of Brasília (CCN/UnB). of Case with descriptive approach, exploratory of qualitative character. Data were collected by listening to the programs available on the website Rádio Saúde da Universidade de Brasília - UNB and subsequently analyzed using Content Analysis. The analyzes of the UnB's Rádio Web Saúde programs led to the conclusion that the station presents itself as an important biopolitical device, since it has been contributing to expand information and knowledge related to health. We found that Web Radio brings great contributions in the area of Health Education, as its use is an effective pedagogical tool that individuals and populations can use in their daily lives to share knowledge related to this area.

Keywords Web Radio; Education; Health.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 22/03/2024
Publicado em 30/04/2024

INTRODUÇÃO

O presente artigo *apresenta os resultados* de pesquisa dissertação de *mestrado*¹ que teve como objeto três programas da Radio Web Saúde da Universidade de Brasília (UnB). A Rádio Web Saúde da UnB transmite conteúdos ligados a temas de saúde de forma acessível e democrática. A rádio surgiu em 2011 da iniciativa de estudantes de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB) com o apoio do Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (ECOS), do Núcleo de Estudos em Saúde Pública do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (NESP/CEAM/UnB). A iniciativa visa produzir conteúdos e avaliar os processos de comunicação em saúde a fim de contribuir com a inclusão social dos cidadãos junto às ações do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a rádio oferece múltiplas leituras para os conteúdos disponibilizados em ambiente *web* desenvolvidos a partir de *software* livre e produzidos em imagens, áudio e vídeos, promovendo acessibilidade a todos. Nesse sentido, a rádio busca a produção de conteúdos, gestão da informação e disseminação do conhecimento e a análise crítica dos produtos e linguagens, oferecendo múltiplas leituras para os conteúdos disponibilizados em ambiente virtual. O artigo apresenta uma análise do papel da rádio universitária na promoção da educação em saúde, por meio do uso das TIC, a partir da análise de três programas no site da Web Rádio Saúde.

A pesquisa teve abordagem descritiva e exploratória, de caráter qualitativo, que conforme Minayo (1996), responde a questões muito particulares. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1996).

Tendo em vista que o uso de plataformas pelas *webrádios* são práticas que podem ser utilizadas no campo da educação em saúde, o trabalho buscou apoio na etnografia virtual², que de acordo com Hine (2000), pode ser vista como uma adaptação da etnografia para os meios digitais. Essa vertente metodológica é uma transposição da etnografia para o estudo de práticas comunicacionais, seu objeto de estudo localiza-se no ciberespaço (MONTARDO; ROCHA, 2005).

¹ Dados ocultos para garantir anonimato.

² A etnografia virtual também conhecida como *webnografia*, *ciberantropologia*, *netnografia*, etnografia digital, dentre outras, estuda as práticas sociais na internet e o significado destas para os participantes. Permite um estudo detalhado das relações nos espaços virtuais, nos quais a internet é a interface cotidiana da vida das pessoas e lugar de encontro que permite a formação de comunidades, grupos estáveis e a emergência de novas formas de sociabilidade (RECUERO, 2012; HINE, 2005; BAYM, 2010).

A análise dos dados seguiu os procedimentos de Bardin (2010) com categorias que foram propostas para compreender o sentido das comunicações, sistematizando o conteúdo das mensagens, na intenção de inferir as características específicas das mesmas.

Bardin define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visam obter por procedimentos objetivos e sistemáticos a descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2010).

Referencial Teórico

Michel Foucault apresenta em suas obras importantes conceitos para a investigação que foi realizada nessa pesquisa. Foucault (1979) aponta que a partir do século XVIII, emerge uma nova forma de governar associada ao liberalismo e ao desenvolvimento do capitalismo “que só pôde garantido à custa da inserção controlada dos corpos no aparelho de produção e por meio de um ajustamento dos fenômenos da população aos processos econômicos” (FOUCAULT, 1979. p. 132).

Foucault (1988) afirma que o biopoder se apresenta por meio de duas modalidades distintas e ao mesmo tempo complementares: a primeira delas, a disciplina, teria como objeto o corpo individual e por princípio o aumento de sua utilidade-docilidade; a segunda delas, a biopolítica, teria como objeto a população e por princípio a regulação de seus fenômenos aleatórios. Para o autor, a composição dessas estratégias de controle é chamada de biopoder – poder sobre a vida.

A disciplina é uma tecnologia que permite o controle minucioso das operações do corpo, assegurando “a sujeição constante de suas forças e lhe impondo uma relação de docilidade-utilidade” (FOUCAULT, 1976, p.119). Ela tem como função adestrar o corpo do indivíduo, seus gestos por meio de exercícios especialmente direcionados para a ampliação de suas forças (FOUCAULT, 1976).

Foucault (1976, p. 119) acrescenta ainda que a disciplina capta o corpo humano numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe. Ela é uma ‘anatomia política’, uma ‘mecânica do poder’; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina.

Ela passa a ser exercida por instituições, tais como a família, quartel, fábrica, hospital, escola, entre outras. A tecnologia disciplinar fixa o indivíduo em um espaço bem delimitado, criam também um espaço útil. Assim, há toda uma série de corpos e uma força de trabalho que pode ser analisada em unidades individuais. As disciplinas, ao se organizarem, criam espaços complexos

que fixam e permitem a circulação. Esse poder incide sobre o corpo, controlando-o e aumentando sua força produtiva.

A sociedade disciplinar veicula uma forma de poder ligado à ortopedia social, que tenta assegurar a ordenação das multiplicidades humanas. Esse pode “diferencia, hierarquiza, homogeneiza, exclui” (FOUCAULT, 1976, p. 164). Trata-se de fazer crescer tanto a docilidade quanto à utilidade de todos os elementos do sistema (FOUCAULT, 1976, p. 191).

A biopolítica é o segundo eixo do biopoder, ela se diferencia do poder disciplinar, pois trata dos corpos populacionais e da administração da vida coletiva. Os indivíduos passam a ser gerenciados pelo exercício de poder de mecanismos reguladores, objetivando um controle da vida dos indivíduos.

O conceito de biopolítica assume, na sociedade contemporânea, o papel de ferramenta conceitual imprescindível para a compreensão e explicação de determinados fenômenos. Ao contrário dos mecanismos disciplinares, a biopolítica, não se ocupa dos fenômenos individuais, dos homens isoladamente considerados. A partir de previsões, estimativas, estatísticas e medições, ela vai priorizar as intervenções nos fenômenos em nível global, com a intenção de estabelecer mecanismos reguladores. O poder passa a se encarregar da vida na sua totalidade, em todos os seus acontecimentos. Aqui fica clara a expansão do conceito de poder na obra foucaultiana e como esta noção surge junto com outra, a de população como corpo social e coletivo a ser controlado (REVEL, 2005).

A população passa a ser uma categoria fundamental, pois é tida como uma “força produtiva” (FOUCAULT, 1998, p. 91). Essa técnica regulamentar está centrada na vida, agrupando fenômenos típicos de uma população como “a proliferação, os nascimentos e a mortalidade, o nível de saúde, a duração da vida, a longevidade, todas as condições que podem fazê-los variar; tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e controles reguladores” (FOUCAULT, 1998, p. 131).

Essas questões tornam-se, portanto, elementos imprescindíveis para as intervenções estatais. Não são apenas as leis que impõem o que podemos ou não fazer com os nossos corpos e com os corpos dos outros, mas, sobretudo as normas que vão orientar a sociedade moderna. São preceitos e regras que indicam como cuidar dos corpos para que eles vivam de maneira mais útil, saudável e tenham longevidade. É especialmente pela emergência dos Estados Nacionais que essa nova tecnologia passa a ganhar fôlego, uma vez que o investimento na vida da população passa a ser uma forma de aumentar e enriquecer a força do próprio Estado (FOUCAULT, 1988).

O que se produz por meio da atuação específica da biopolítica é a gestão calculada da vida do corpo social. É importante ressaltar que a biopolítica não irá eliminar o poder disciplinar, ao contrário, irá remodelá-lo e aplicá-lo em outros níveis. Esse ajustamento entre a anátomo-política

do corpo humano e a biopolítica da população provoca uma totalização e uma individualização dos indivíduos (MACHADO, 2008).

Foucault (1998) compreende a biopolítica enquanto tecnologia de governo que incide sobre a população,

A biopolítica centrou-se no corpo espécie, no corpo transpassado pela mecânica do ser vivo e como suporte dos processos biológicos: a proliferação, os nascimentos e a mortalidade, o nível de saúde, a duração da vida, a longevidade, com todas as condições que podem fazê-los variar; tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e controles reguladores: uma biopolítica da população (FOUCAULT, 1988, p. 152).

Foucault (1988) caracteriza a biopolítica como uma nova tática de exercício do poder, que pôde emergir com a consolidação do poder disciplinar. Se o poder disciplinar encerrava o sujeito numa estrutura compreendida enquanto corpo-máquina, a biopolítica age na dimensão macro, na população entendida enquanto corpo-espécie. A biopolítica será uma tática dirigida ao controle de grupos de indivíduos, dirigido a uma população, ou seja, a população se torna o eixo central para a efetivação do governo. Por outro lado, se a biopolítica se diferenciava do poder disciplinar ao dirigir-se a conjuntos populacionais e não a indivíduos, ele se diferenciava também das táticas de soberania, pois se o poder soberano se caracterizava por “deixar viver e fazer morrer” os súditos, a biopolítica consistirá em “fazer viver e deixar morrer”, constituindo-se num poder sobre a vida das populações, destinado a preservá-la. Deste modo: “A velha potência da morte em que se simbolizava o poder soberano é agora, cuidadosamente, recoberta pela administração dos corpos e pela gestão calculista da vida. Abre-se, assim, a era de um biopoder” (FOUCAULT, 1988, p. 132)

Foucault (2008) aponta três campos onde a biopolítica intervém: a higiene pública, o meio urbano e os mecanismos de segurança. Esses domínios permitem intervir sobre tais fenômenos e assim estabelecer mecanismos reguladores dessa população. Trata-se de formas de controle e prevenção da doença. Nesse cenário, criaram-se medidas preventivas de higiene que se disseminaram por meio de campanhas.

O autor explicita que a biopolítica trata de

Processos de natalidade, de mortalidade, de longevidade, juntamente com uma porção de problemas econômicos e políticos. É nesse momento, em todo caso, que se lança mão da medição estatística desses fenômenos com as primeiras demografias. É a observação dos procedimentos, mais ou menos espontâneos, mais ou menos combinados, que eram efetivamente postos em execução na população no tocante à natalidade; em suma, se vocês preferirem, o mapeamento dos fenômenos de controle dos nascimentos tais como eram praticados no século XVIII (FOUCAULT, 2005, p. 290).

A conduta da população também se torna objeto de análise e alvo de intervenção de mecanismos de poder e de saber, como a medicina, que permitem ao Estado um conhecimento sobre o que se passa com a população. Temos o surgimento da estatística,

É ela, conforme Foucault (1989),

Que vai revelar pouco a pouco que a população tem uma regularidade própria: número de mortos, de doentes, regularidade de acidentes, etc.; a estatística revela também que a população tem características próprias e que seus fenômenos são irreduzíveis aos da família: as grandes epidemias, a mortalidade endêmica, a espiral do trabalho e da riqueza, etc.; revela finalmente que a população através de seus deslocamentos, de sua atividade, a população produz efeitos econômicos específicos (FOUCAULT, 1989, p. 288).

Nesse sentido, ela serve para justificar “campanhas, através das quais se age diretamente sobre a população, e técnicas que vão agir indiretamente sobre ela” (FOUCAULT, 1989, p. 289). Tanto as tecnologias disciplinares quanto as biopolíticas exercem controle sobre seus objetos, respectivamente, indivíduo e população.

3. Análises e Resultados

Programa Educação, Equidade e Saúde

Categoria: Educação e promoção em saúde.

O programa denominado Educação, Equidade e Saúde vai ao ar às segundas-feiras às 19 horas e trata de assuntos voltados para o público jovem. O programa faz parte da sua programação da rádio e aborda temas de educação e promoção em saúde.

Imagem 4- Rádio Rádio Web Saúde



Fonte: <https://www.nesp.unb.br/radiowebsaude/index.php/o-projeto>

O objetivo é trazer informações acerca da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Domingues *et al* (2020) apontam a importância do tema, pois as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre as cinco principais causas de busca das pessoas pelo serviço de saúde, elas são um problema de saúde pública.

Daí a necessidade de políticas públicas que incluam educação em saúde nesta faixa etária. Tais políticas remetem a biopolítica que tem como função a administração e gestão da vida. O Estado se preocupa em conhecer e administrar a vida da população e, dessa forma regular problemas relativos à saúde (FOUCAULT, 2004).

Neste sentido, a disciplina e as táticas de governo dos corpos comportam um conjunto regras, técnicas, e procedimentos para a internalização de códigos de conduta culturalmente aceitáveis e necessários para uma determinada época ou sociedade (FOUCAULT, 2001, p.143). No caso das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), tem-se o cuidado não só com medicamentos, pesquisas, campanhas publicitárias, mas de cartilhas e manuais com o objetivo de interferir nas práticas, prescrições, cuidados específicos, com uma preocupação com o organismo, com o sujeito prevenido, disciplinado, contido em suas ações e hábitos.

Essas técnicas são mecanismos de controle que capturam os sujeitos, seus corpos e desejos para torná-los mais úteis e dóceis. Elas fazem parte da biopolítica e das tecnologias empregadas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), que se preocupam com a saúde da população

Em suas transmissões, o programa aponta que as Infecções Sexualmente Transmissíveis³ (ISTs) na adolescência vem se tornando um fator de grande preocupação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade, definido com base no desenvolvimento biológico, ou seja, desde o início da puberdade até o completo amadurecimento sexual e reprodutivo. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8069/1990, define como adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade (SILVA, 2009). O contágio das IST é considerado um grave problema de saúde pública, sobretudo entre a população jovem, entre 15 e 21 anos de idade (CAMPOS, 2015).

O início precoce da atividade sexual por parte dos jovens contribui para a ocorrência cada vez maior de ISTs nesse grupo (FREITAS ET AL, 2015) Os apresentadores chamam atenção que, associado a isso, há também a baixa adesão a métodos contraceptivos, o que vem contribuindo para o aumento dos casos de transmissões de várias doenças.

O programa enfatiza que as ISTs facilitam a probabilidade de transmissão do HIV no contato sexual. Ela é uma doença caracterizada por uma disfunção grave do sistema imunológico do indivíduo infectado pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). A principal característica da HIV é um colapso do sistema imunológico, pela considerável destruição de linfócitos, que comumente protege o corpo de infecções. Devido ao colapso das defesas do organismo, as pessoas com HIV contraem várias infecções, conhecidas como ‘oportunistas’ (BRASIL, 2008).

³ Em 2016, o Ministério da Saúde adotou a nova nomenclatura “IST” (Infecções Sexualmente Transmissíveis) no lugar de “DST” (Doenças Sexualmente Transmissíveis). A nomenclatura antiga “DST” implicava na presença de sinais e sintomas visíveis no organismo do indivíduo. Quanto ao termo “infecções”, determinam períodos sem sintomas ou assintomáticos, o qual é possível detectar a infecção apenas por exames específicos.

Segundo Santos (2002, p. 14),

O vírus da imunodeficiência humana - o HIV - é um retrovírus que infecta as células humanas que possuem o marcador de superfície CD4 (principalmente linfócitos T-helper e macrófagos), causando, ao longo de muitos anos, uma perda da função imunológica de quem é infectado. O causador deste processo é a diminuição significativa dos linfócitos CD4 e isto predispõe o organismo a infecções oportunistas e neoplasias da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O HIV é transmitido primariamente pela exposição à relação sexual, transfusão sanguínea, através do aleitamento materno ou no parto.

Ao se referir a doença, o programa alerta que essa é uma doença caracterizada por um estado de deficiência imunológica na qual acontece a destruição dos linfócitos, responsáveis por defender o organismo humano de agentes patógenos. Por ser uma doença crônica, sua evolução geralmente é lenta, podendo levar dez anos entre a contaminação e o momento em que a pessoa passa a desenvolver a doença.

Programa - Gravidez na adolescência

Categoria: Saúde sexual e reprodutiva

Dentre os temas levantados pela Rádio Web, a gravidez na adolescência tem papel de destaque na programação da rádio. O programa tem como objetivo propiciar aos ouvintes a aquisição de conhecimentos relevantes sobre os riscos de gravidez indesejada na adolescência. Trata também de questões relacionadas a promoção do bem-estar de adolescentes e jovens ao realçar a importância do comportamento sexual responsável, o respeito pelo outro, a igualdade e equidade de gênero, assim como a proteção da gravidez inoportuna.

A problemática da saúde sexual e reprodutiva constitui um tema relevante a abordar com os jovens logo no início de sua vida sexual que ocorre cada vez precocemente. Isso se deve ao fato de que muitos indivíduos são suscetíveis gravidez indesejada, o que pode trazer consequências como aborto e mortalidade materno-infantil, dentre outras.

A gravidez aparece como um problema de saúde pública e ganha lugar de destaque nas políticas voltadas para o controle da reprodução individual e coletiva, ou seja, no projeto biopolítico de gestão populacional. As taxas de fertilidade, de natalidade e o planejamento familiar, o comportamento reprodutivo em geral, funcionam como mecanismos de controle, e nada mais são que dispositivos biopolíticos que delimitam o controle sobre a população. De acordo com Foucault (1986), o controle da sociedade sobre o indivíduo ocorre através do corpo, e que

Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica, o que faz com que a vida e seus mecanismos possam entrar no domínio de cálculos transformando o saber-poder num agente de transformação da vida humana (FOUCAULT, 1986, p. 170).

Temas como a contracepção e a gravidez precoce passam a ser abordados no programa, de modo que o debate sobre a sexualidade ganha visibilidade e pode ser lido enquanto prática biopolítica. O modo recorrente de se referir à gravidez pelos apresentadores geralmente é nomeá-la como precoce, indesejada ou não-planejada. O corpo e a sexualidade regem a sociedade, e um dos artificios mais utilizados é a reprodução da população. O sexo é visto como estratégia de poder, controlando os indivíduos e mapeando seus comportamentos, controlando e regulando a população, já que essa se constitui num interesse do Estado. Assim, a maneira que o indivíduo utiliza sua sexualidade passa a ser preocupante já que “através da economia política da população forma-se toda uma teia de observações sobre o sexo. Surge a análise das condutas sexuais, de suas determinações e efeitos, nos limites entre biológico e o econômico” (FOUCAULT, 2005, p. 32). Dessa forma, o sexo e a sexualidade passam a ser um meio de classificar condutas sociais. Através de suas resultantes (gravidez, aborto, morte, entre outros), contabilizam-se ações utilizadas para fins estatísticos.

Buendgens e Zampieri (2012, p. 65) destacam que

A gravidez na adolescência no Brasil é considerada uma situação de crise individual, um risco social, devido a sua magnitude, amplitude e dos problemas dela derivados, destacando-se: o abandono escolar e do trabalho, gerando uma queda no orçamento familiar, pauperização e maior dependência econômica dos pais, já que muitos continuam morando com os pais; o risco durante a gravidez derivado da não realização de um pré-natal de qualidade, por ausência de serviços qualificados ou ocultação da gravidez pela adolescente; os conflitos familiares, que vão desde a não aceitação pela família, o incentivo ao aborto pelos familiares e pelo parceiro e ainda o abandono do parceiro; a discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência, que interferem na estabilidade emocional da menina mulher adolescente.

Outra questão suscitada no programa é a de que a gravidez na adolescência envolve riscos a saúde mental das jovens. Para os apresentadores, esses riscos podem ser compreendidos como elemento perturbadores do curso da vida dessas adolescentes. Nesse sentido Amorim et al (2009, p. 405) afirmam que

O maior impacto envolve a dimensão psicológica e socioeconômica, uma vez que a gravidez na adolescência interfere negativamente no estilo de vida das adolescentes e de seus familiares, resultando muitas vezes em abandono escolar e diversas outras consequências que perpetuam o ciclo da pobreza. Ficam adiadas ou limitadas as possibilidades de desenvolvimento e engajamento dessas jovens na sociedade.

O programa também destaca a situação de vulnerabilidade, o que evidencia que maioria das adolescentes que engravidam ocorrem majoritariamente em contextos de pobreza e de vulnerabilidade social. Cannon (1998, p. 11) aponta que a gravidez adolescente “tem atingido tamanha proporção que está sendo considerado um problema social, que revela a prática de sexualidade não segura e os riscos de infecção pelas ISTs”. Aliadas à vulnerabilidade, identificamos questões sociais e econômicas como pontos fundamentais de desigualdade na questão da gravidez na adolescência. Autores como Silva (1999) e Ayres (1998) compreendem que a vulnerabilidade

está atrelada ao contexto socioeconômico. Esse fator aumenta o entre as camadas de jovens mais pobres da população, pois carregam questões relacionadas ao gênero; condições de vida; condições de saúde; acesso ou não à informação; falta de serviços de saúde adequados para adolescentes, entre outros, se estudam, se trabalham, se sentem-se apoiados pela família, quem são os seus familiares e quais as perspectivas futuras.

Na concepção de Oliveira (1995, p. 14) a vulnerabilidade social deste segmento etário "situa-se precisamente no desemprego e/ou baixíssimo salário dos pais, na intensa construção das famílias, produto da elevada urbanização, do modelo econômico concentracionista e da péssima distribuição de renda". A vulnerabilidade frente aos impactos da gravidez adolescente pode ser atenuada por rede de apoio familiar mesmo dentro de um contexto social complexo.

O programa trouxe por diversas vezes a necessidade de apontar para os riscos da gravidez na adolescência e toda dificuldade enfrentada pelas jovens para permanecer na escola, dar conta dos estudos e ainda se deparar com as complexidades que envolvem uma gestação. Essa afirmação vai de encontro a questões levantadas por Foucault (1986) em que ele aponta para importância de mecanismos reguladores que fazem menção a intervenção e a administração dos corpos.

Nesse sentido, o autor afirma que

O controle da sociedade sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo e com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica (FOUCAULT, 1986, p. 80).

O programa ressalta o papel da escola como espaço privilegiado para a informação relativas a saúde e gravidez. Além disso, aponta a necessidade de através da rede formal de ensino, onde a educação sexual é obrigatória, abordar a prevenção da gravidez na adolescência. Nesse sentido, Foucault (1986) aponta que a escola é uma das instituições disciplinares que se preocupa com as questões relativas ao adestramento dos corpos. Cabe, portanto, refletir sobre de que modo a educação está imbricada nesta problemática, sobre como ela se relaciona com outras áreas do saber, como a medicina e a demografia, a fim de gerenciar a sexualidade de jovens e crianças (VEIGA NETO, 2002).

Durante o programa o apresentador aponta que mesmo conhecendo os métodos contraceptivos, os adolescentes iniciam sua vida sexual sem proteção e sem uso de preservativo, o que aumenta os riscos de uma gravidez. As taxas de fertilidade, de natalidade e o planejamento familiar, o comportamento reprodutivo em geral, funcionam como mecanismos de controle biopolítico (FOUCAULT, 2010.) “É nesse espaço que a biopolítica se exerce sobre a vida, buscando administrá-la e aumentá-la.” (FOUCAULT, 2010).

Imagem 5- Rádio Rádio Web Saúde



Fonte: <https://www.nesp.unb.br/radiowebsaude/index.php/o-projeto>

O Brasil possui uma média anual de 400 mil adolescentes grávidas. De acordo com o Ministério da Saúde são mães adolescentes que deram à luz no ano de 2019 representam cerca de 18% dos três milhões dos nascimentos de crianças no país.

Imagem 7- Rádio Rádio Web Saúde



Fonte: <https://www.nesp.unb.br/radiowebsaude/index.php/o-projeto>

A região no Brasil com mais filhos de mães adolescentes é a região Norte, logo após aparece à região Nordeste, o Sudeste aparece em terceiro lugar, seguido pelo Sul, e por último o Centro Oeste (BRASIL, 2019).

Santos (et al., 2014) consideram que isso ocorre porque a iniciação sexual na adolescência vem ocorrendo em idades cada vez mais precoces e a atividade sexual regular faz parte de uma parcela significativa da população adolescente. Para Borges e Ferreira (2011), dentre os fatores associados à gravidez na adolescência destaca-se o início precoce das relações sexuais, desestruturação familiar, desemprego dos pais e relação conturbada entre estes. Somam-se também a baixa escolaridade dos pais, ausência de projeto de vida, desejo de engravidar, a falta de conhecimento dos métodos contraceptivos e a influência de amigos e conteúdos midiáticos.

O apresentador cita a necessidade de controle e informação aos jovens através de campanhas de prevenção a gravidez precoce. Chama atenção a preocupação com a administração dos corpos, essa articulação remonta o que Foucault (2002) compreende como biopoder, numa dupla forma: uma “anátomo-política” do corpo do indivíduo e uma biopolítica da população. Como vimos anteriormente, a primeira tem a ver com a disciplina do corpo individual, “ampliação das suas aptidões, extorsões de suas forças, crescimento de sua docilidade e utilidade na integração com sistemas eficazes e econômicos” (FOUCAULT, 1999, p. 131). A segunda está relacionada com as intervenções dos saberes sobre o corpo-espécie e a preocupação em controlar e regular os sujeitos (FOUCAULT, 1999).

É interessante observar que o programa aborda a questão psicossocial do jovem, principalmente para as dimensões sociais e emocionais da experiência juvenil. Os apresentadores mencionam as diferentes realidades nas quais as jovens estão inseridas, suas motivações e o lugar que a maternidade ocupa em sua economia psíquica

Programa Covid-19 - Prevenção e Cuidados

Categoria: Pandemia - Covid 19

. O programa trata de questões relativas a pandemia do novo Covid 19 que trouxe impactos significativos na saúde de toda população mundial. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia devido a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 que recebeu o nome de COVID-19⁴. Os primeiros meses de 2020 foram marcados pelo

⁴ Os coronavírus (CoV) são uma grande família viral, conhecidos desde meados dos anos 1960, que causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais. Geralmente, infecções por coronavírus causam doenças respiratórias leves a moderada, semelhantes a um resfriado comum. A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida. Todos os coronavírus são transmitidos de pessoa a pessoa, incluindo os SARS-CoV, porém sem transmissão sustentada.

rápido aumento do número de contaminados em todo o mundo. A pandemia trouxe efeitos diretos em torno do controle e gestão das populações, como é o caso das medidas de contenção da disseminação da doença, eficácia e capacidade suporte dos sistemas de saúde e medidas socioeconômicas para atender as populações mais vulneráveis (CAVALCANTI *et al*, 2021).

O programa apresenta dicas de prevenção e tratamento acerca da Covid - 19 que remetem as narrativas foucaultianas acerca das medidas de quarentenas adotadas na época das pestes. Em seus escritos sobre a imposição de quarentenas para controle da peste no século XVIII, Foucault mostra que o momento imposto por uma epidemia exige a organização de medidas sanitárias concretas, tais como: reorganizar o espaço, controlar a mobilidade, estabelecer registros, diferenciar doentes e não doentes, isolar os doentes e seus familiares, controlar a circulação de bens e populações. A adoção de estratégias de imunização como as vacinas, o distanciamento para evitar o contágio, as medidas de testagem e *lockdown* reiteram elementos das estratégias biopolíticas narradas por Foucault em sua obra.

O programa também esclarece acerca dos avanços de pesquisas científicas sobre a doença e seus tratamentos que remonta a necessidade de formação de saberes, instituídos como válidos no decorrer da história (FOUCAULT, 1986). Os saberes que formam discursos não se desarticulam de um feixe de relações de poder. Nesse sentido, Foucault afirma que “não há relação de poder sem a constituição de um campo de saber” (FOUCAULT, 1986, p. 14).

Ele oferece informações sobre os diversos aspectos relacionados ao tratamento, às consequências e à evolução da pandemia, bem como as medidas sanitárias, as políticas públicas de saúde e os problemas sociais.

Imagem 8- Rádio Rádio Web Saúde



Fonte: <https://www.nesp.unb.br/radiowebsaude/index.php/o-projeto>

Alguns coronavírus podem causar síndromes respiratórias graves, como a síndrome respiratória aguda grave que ficou conhecida pela sigla SARS da síndrome em inglês “Severe Acute Respiratory Syndrome”. SARS é causada pelo coronavírus associado à SARS (SARS-CoV),

O programa aponta para as práticas necessárias sobre os cuidados para a não contaminação com a Covid-19, como o modo correto de se lavar as mãos e usar as máscaras, campanhas de vacinação, utilização de álcool com 70% de concentração, manter a distância física entre as pessoas, limpar superfícies e equipamentos. Todas essas práticas fazem parte do biopoder, são ações individuais (baseadas na disciplina) e coletivas (fundamentadas na biopolítica), formas de controle que o poder exerce sobre indivíduos e populações (FOUCAULT, 1986).

Ele também abordou questões como as *fakenews* e tratamentos sem comprovação científica e negacionismo que começaram a circular fortemente em plataformas de redes sociais como *WhatsApp*, *Twitter* e *YouTube*. O combate a circulação desses conteúdos foi de grande importância para a propagação de informações cientificamente comprovadas e o combate a desinformação em suas, concretizando o potencial de rádios universitárias como plataformas de articulação social. Tratam-se de estratégias biopolíticas no combate às fake news levadas a cabo pelo programa. A adoção dessas prática demonstra que a Web Rádio Saúde se apresenta como um importante dispositivo biopolítico para gestão das populações. Para a biopolítica, a gestão da população é uma prática fundamental, ela está centrada na vida, agrupando fenômenos típicos de uma população como “o nível de saúde, a duração da vida, a longevidade, todas as condições que podem fazê-los variar; tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e controles reguladores” (FOUCAULT, 2014, p. 131).

Recuero e Soares (2020), em suas pesquisas sobre informações geradas por mídias, analisaram a circulação de desinformação sobre uma potencial cura para a covid-19 no twitter. Os autores apontam que

Após monitorarem 57.295 tweets brasileiros em março de 2020, concluíram que houve um alinhamento das informações inverídicas com o discurso de apoio ao presidente Bolsonaro. Há uma disputa discursiva no caso analisado que se deu principalmente entre usuários que produzem desinformação, ancorados nas declarações de Bolsonaro (RECUERO; SOARES, 2020, p. 24).

Nesse sentido, ao combater as fake news e o negacionismo, a Rádio Web Saúde se destaca como um importante dispositivo de combate à desinformação sobre a covid-19 como o uso de remédios como cloroquina e ivermectina e ataques à ciência. Foucault (2002) ao descrever a função do dispositivo, assinala que ele funciona instituindo mecanismos de segurança. E no caso da pandemia, isso seria realizado a partir de estratégias específicas como: campanhas, através das quais se age diretamente sobre a população, e técnicas que vão agir indiretamente sobre ela e que permitirão aumentar expectativas de vida da população. Trata-se de uma biopolítica que incide diretamente sobre a vida da população, adotando um discurso que remete a uma suposta proteção das condições da vida que teve como norteador o saber científico. Essas ações visam garantir a integridade dos sujeitos que devem ter cuidados com a veracidade das informações que chegam

por meio das tecnologias digitais.

É importante ressaltar aqui a existência de uma biopolítica digital mediada pelo dispositivo radiofônico, em que sujeitos e Estado são conectados por meio de processos que partem do contexto de problemas atuais para gerenciamento das populações. O Estado busca mediar a vida através de redes online, institucionalmente alicerçadas em práticas de saber-poder. O modelo de interação, promove plataformas de vigilância/controle, na qual os sujeitos são parte do processo, e, também, alvo dele, afinal o Estado ainda detém a responsabilidade de garantir à sociedade segurança cotidiana. Neste ponto, é válido destacar que “essa tecnologia de poder, essa biopolítica, vai implantar mecanismos que têm certo número de funções muito diferentes das funções que eram as dos mecanismos disciplinares” (FOUCAULT, 2005, p. 293), uma vez que a vida, agora, entra no domínio do poder (FOUCAULT, 1982). Podemos constatar que são incomensuráveis os efeitos advindos das tecnologias digitais na sociedade contemporânea (LEVY 2003; LEMOS, 2006).

O programa também discutiu os efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a saúde mental e o bem-estar psicológico da população. informações sobre reações esperadas no contexto de pandemia, como sintomas de ansiedade e estresse, além de sentimentos como tristeza, medo e solidão foram discutidas. No programa foram expostas estratégias para promoção de bem-estar, a exemplo de medidas para organização da rotina de atividades diárias sob condições seguras, hábitos de vida saudáveis, cuidado com o sono, prática de atividades físicas e técnicas de relaxamento, incremento de redes de apoio social, ainda que os contatos não ocorram presencialmente. Propostas de materiais informativos, tais como: cartilhas e outros materiais informativos também foram discutidas. O programa apontou que a incerteza sobre possibilidade de ser infectado se fazia presente cotidianamente, daí a necessidade de ações na área da educação como estratégia para sanar dúvidas e esclarecer medidas de prevenção. Estratégias de educação em saúde apresentam-se como um desafio dentro da realidade brasileira. O programa também abordou as condições dos profissionais de saúde. Muitos deles que atuaram na linha de frente, foram expostos ao vírus diariamente, foram infectados. Questões acerca da falta de tempo e do cansaço pela sobrecarga de trabalho, em particular para aqueles que estão na linha de frente também foram levantadas.

Outro assunto que trouxe problemas aos profissionais da saúde foi a preocupação com a falta de equipamentos de proteção individual. O apelo pelo cumprimento das medidas de controle faz parte dos mecanismos de seguranças propostos por Foucault. A segurança é um dispositivo biopolítico que regula e controla uma população (FOUCAULT, 2008), que no caso da COVID-19, abrangeram diversos mecanismos de segurança sanitária. Medidas de cunho coletivo e individual voltadas ao enfrentamento da pandemia. O programa ressalta que a maioria dos Estados promoveram variadas medidas de

controle sanitário e populacional. A pandemia do novo coronavírus trouxe à cena política os modelos explicativos de Foucault e amplificou os usos do seu conceito de biopolítica.

Conclusão

A partir das análises dos programas, podemos concluir que a Web Rádio Saúde - UnB se apresenta como um importante dispositivo na área da Educação em Saúde. Como estratégia de comunicação medida por tecnologias, ela se apresenta como mediadora como canal de interação dialógica, com foco no exercício da cidadania e na democratização da educação em saúde.

Nesse sentido, é importante que se ressaltar que as Tecnologias de Informação e Comunicação, em contexto educacional, proporcionam experiências enriquecedoras, potencializando novas formas de ensinar e aprender que contribuem para a divulgação de conhecimento na área da saúde. O potencial educativo contido na referida mídia é de grande importância, pois trata-se de um instrumento que pode proporcionar a formação crítica dos sujeitos.

As análises permitiram perceber que os programas desenvolvidos na web rádio contribuem para construção de novos conhecimentos e saberes referentes a saúde. Ela se apresenta como um dispositivo estratégico de ensino e aprendizagem na área de Educação em Saúde, pois contribui para a construção e compartilhamento de conhecimentos nessa área. Foi possível constatar que a web rádio saúde se configura como uma ferramenta que possibilita que a população tenha acesso a diversos temas relativos a saúde, se transformando assim em um importante dispositivo biopolítico em favor da Educação em Saúde. Ela produz saberes acerca da saúde dos quais estão diretamente relacionados aos comportamentos e as condutas dos indivíduos que devem ser seguidos para que eles vivam com saúde. A Web Radio aumenta o grau de informações necessárias para que a população tenha os devidos cuidados com a vida. Afinal, a biopolítica tem como objetivo regular, preservar e incentivar a vida (FOUCAULT, 2005).

Os programas analisados apresentam conteúdo de qualidade, com o inegável mérito de trazer informações acerca da saúde em um país carente de educação nessa área. A variedade de temas abordados visam a promoção, a educação e a prevenção em saúde, bem como contemplar os interesse de diferentes atores envolvidos no processo de saúde: comunidade, profissionais e entre outros. Os programas têm como objetivo propiciar maior conhecimento a respeito da saúde, responder a dúvidas que acompanham os processos relacionados a essa área, apresentar alternativas para que a população busque práticas saudáveis, reconhecendo a saúde como direito e possibilitando a troca de informações e conhecimentos entre os apresentadores e a população. Nesse sentido, a Web Rádio é uma boa aliada na promoção e prevenção da saúde. Ao trazer informação acerca de temas ligados a saúde, ela contribui para a cidadania e para o exercício do controle social.

A Web Rádio oportunidade de ensino para várias pessoas de diferentes idades e diferentes classes sociais que veem no rádio uma forma de terem acesso a informação. Em um país com proporções continentais e enorme desigualdade social, como o Brasil, onde somente uma pequena parcela da população tem acesso às condições básicas de educação, o rádio pode ter uma grande participação nos projetos de educação na área da saúde.

Consideramos que a educação em saúde por meio da Web Rádio é algo fundamental, pois habilita o ouvinte a atuar sobre sua própria condição de saúde, visando sua autonomia e o cuidado de si. Em linhas gerais podemos concluir que o desafio da Web Rádio Saúde é ampliar o conhecimento sobre saúde, seus determinantes e condicionantes, permitindo aos usuários reconhecer a saúde como um direito, além de criar interações entre a Universidade e a população.

A utilização da Web Rádio Saúde indica que a Universidade não está limitada aos espaços tradicionais de ação, apontando que é necessário inovar para prestar cada vez mais uma assistência qualificada a população para fenômenos que digam respeito a gestão da vida.

Espera-se, com esse estudo, incentivar a realização de mais pesquisas na área da saúde com Rádios Web, além de encorajar a elaboração de novas tecnologias educativas.

Referências

ABREU LDP, TORRES RAM, SILVA MRF, Araújo AF. Web radio como ferramenta de diálogo em saúde coletiva no sertão: juventudes e métodos contraceptivos. SANARE, Sobral, 2018.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALVES, Dom Robson Nedeiros; LEMOS, Silvana Donadio Vilela. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

AMORIM, M.M.R.et al.Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba:estudo caso-controle.Rev. Bras. Ginecol. Obstet.[online], vol.31, n.8, pp. 404-410, 2009.

BATISTA, S. A.; FREITAS, C. C. G. O uso da tecnologia na educação: um debate a partir da alternativa da tecnologia social. R. Tecnol. Soc. v. 14, n. 30, p. 121- 135, jan./abr. 2018.

BUENDGENS, Beatriz Belém; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. Esc. Anna Nery vol.16 no.1 Rio de Janeiro Mar. 2012.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. Epidemiol. Serv. Saúde [online]. 2021, vol.30,

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. Microfísica do Poder. Organização e tradução técnica: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986. p. 138-141.

_____. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. Vigiar e Punir. História da Violência nas Prisões. Trad. bras. Raquel Ramallete. 18ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

_____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau. 1996.

_____. Em defesa da sociedade: curso dado Collège de France (1975- 1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. Segurança, território e população. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIANNELLA, T.R. Inovações no Ensino das Ciências e da Saúde: Pesquisa e Desenvolvimento da Ferramenta Constructore e do Banco Virtual de Neurociência. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

GOMES, Alex Sandro; PIMENTEL, Edson Pinheiro. Ambientes Virtuais de Aprendizagem para uma Educação mediada por tecnologias digitais. Informática na Educação. CEIE-SBC, 2020.

HALL. G. E.; HORD. S. M. Implementing change: patterns, principles, and photoles. 2.ed. Boston: Pearson Education, 2006. 290 p.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

_____.Tecnologias e ensino presencial e a distancia. Campinas: Papirus, 2003.

LACERDA, Raphaela Cândido, ROCHA, Lara França. Fazer viver e deixar morrer: os mecanismos de controle do Biopoder segundo Michel Foucault. Kínesis, Vol. X, nº 22, Julho 2018, p.148-163

LEMOS, A. Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea., Sulina, Porto Alegre., 2007.

_____. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 4ª ed. 2003.

_____.Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO MFAS, MONTEIRO EMLM, QUEIROZ, DT, Vieira, NFC, Barroso, MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciênc. Saúde Colet. 2007;12(2):335-42.

MACHADO, M.F.A.S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.335-342, 2007.

- MACHADO, J. B. Cibersocialidade, sociedade em rede e educação: sobre mobilizações estudantis em tempos de redes sociais. *GAVAGAI: REVISTA INTERDISCIPLINAR DE HUMANIDADES*, v. 3, p. 81-97, 2018.
- MARTINS, Cícero Félix. Gênero e Sexualidade na Educação Contemporânea. *Id on Line Rev. Psic.* V.10, N. 33. Supl. 2. 2017.
- MAIA, M. V.; STRUCHINER, M. Aprendizagem Significativa e o Portfólio Reflexivo Eletrônico na Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica (Online)*, v. 40, p. 720-73. 2016.
- MEDEIROS, B; SILVEIRA, JLGC. Educação em saúde: representações sociais da comunidade e da equipe de saúde. *Dynamis revista tecnocientífica (out-dez/2007)* vol.13, n.1, 120 -126.
- MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e inovação pedagógica. Campinas: Papirus, 2013.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 3. ed., 2007.
- MOORE, M. e KEARSLEY. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- MONTEIRO, D. M.; RIBEIRO, V. M. B.; STRUCHINER, M. As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v.28, n.101, p. 1435-1454, set./dez., 2007.
- OLIVEIRA, C. de; MOURA, S. P.; SOUZA, E. R. Tic's na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 75-95, 2015.
- PAIVA, Jane. Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos. 1. ed. Rio de Janeiro: Faperj, 2008, v. 1, p. 232.
- PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.22, n.2, p.23-39, jan. 2001.
- PELBART, P. (2003). *Vida capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras
- PEREIRA, Maria da Conceição; SILVA, Tânia Maria da. O uso da tecnologia na educação na era digital. *Saberes em Rede*, Cuiabá, p.85-94, jul. 2013.
- ROCHA, P. J.; MONTARDO, S. P. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. *Revista Compós*, v. 4, p. 1-22, 2005.
- RECUERO, R.; SOARES, F. B. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no

Twitter: Estudo de caso. E-Compós, Brasília, v. 24, p. 1–29, jul. 2021

SILVA, C. A. A., & MULLER, L. J. Especialização em gestão de centros de socioeducação: relato de experiência. In: Roesler, M. R. B. & Bidarra, Z. S. (2011).

VEIGA-NETO, Alfredo; SILVA, Mozart Linhares da. EDUCAÇÃO E ESTUDOS FOUCAULTIANOS: UMA ENTREVISTA COM ALFREDO VEIGA-NETO. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 1, p. 254- 263, jan. 2021.

_____. Alfredo. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.45, n.4, e109337, 2020.